



# Versões de um mesmo EU

Esta fotografia explora a construção da identidade na era digital a partir da relação entre autorrepresentação, inteligência artificial e percepção social. A imagem apresenta um indivíduo diante de um espelho fragmentado que reflete diferentes expressões e versões de si mesmo. Entre elas, destaca-se uma figura que utiliza uma máscara teatral neutra, enquanto, na tela de um computador, surge uma representação rejuvenescida do mesmo rosto produzida com auxílio de inteligência artificial.

A proposta parte da reflexão sobre como nossa presença digital é constantemente mediada por filtros, algoritmos e sistemas de recomendação que selecionam, reorganizam e reinterpretam aspectos da nossa identidade. Em vez de representar uma única pessoa, a fotografia apresenta um conjunto de identidades simultâneas: a identidade percebida pelos outros, a identidade construída para o ambiente digital, a identidade performática e a identidade íntima.

Visualmente, o projeto utiliza uma composição simétrica, tons neutros e um ambiente cotidiano para criar um contraste entre o espaço físico e a representação algorítmica. A intenção é provocar uma reflexão sobre quais aspectos permanecem autênticos quando nossas imagens passam a ser continuamente processadas, editadas e reinterpretadas por tecnologias digitais.